

# Saberes e educação indígena: experiência e perspectivas nas Américas. Editorial

Indigenous Knowledge and Education: Experiences and Perspectives in the Americas. Editorial

 **Rolando Iván Magaña Canul**<sup>1</sup>

 **Benoit Éthier**<sup>2</sup>

 **Héctor Torres Cuevas**<sup>3</sup>

 **Gerardo Muñoz Troncoso**<sup>4</sup>

 **Héctor Monarca**<sup>5</sup>

O número da Revista Educação Política e Sociedade (REPS) que apresentamos está configurado da seguinte forma: a primeira seção monográfica «Saberes e educação indígena: experiências e perspectivas nas Américas», coordenada por Rolando Iván Magaña Canul, Benoit Éthier, Héctor Torres Cuevas e Gerardo Umñoz Troncoso, composta por sete artigos e uma segunda seção aberta: «miscelânea», composta por cinco artigos e uma resenha.

---

<sup>1</sup> Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social-Unidad Regional Occidente, México. Email: [magrolando@gmail.com](mailto:magrolando@gmail.com)

<sup>2</sup> Profesor en l'École d'études autochtones de l'UQAT, Canadá. Su interés se centra en los saberes indígenas, los asuntos territoriales, el derecho consuetudinario y las relaciones interétnicas. Él posee un doctorado en antropología por la Université Laval (ULaval). Email: [Benoit.ethier@uqat.ca](mailto:Benoit.ethier@uqat.ca)

<sup>3</sup> Doctor en Antropología por la Université Laval, Canadá. Subdirector de investigación y Creación Artística de la Universidad del Bio-Bio (UBB, Chile) y profesor en el Departamento de Ciencias de la Educación de la misma universidad. Email: [htorres@ubiobio.cl](mailto:htorres@ubiobio.cl)

<sup>4</sup> Doctor en educación por la Universidad Autónoma de Barcelona (UAB, España). Profesor en el Instituto de Ciencias de la Educación de la Universidad Austral de Chile (UACH). Email: [Gerardo.munoz01@uach.cl](mailto:Gerardo.munoz01@uach.cl)

<sup>5</sup> Director de la Revista Educación, Política y Sociedad. Universidad Autónoma de Madrid. Email: [hector.monarca@uam.es](mailto:hector.monarca@uam.es)

A seção monográfica baseia-se no reconhecimento dos direitos dos Povos Indígenas em desenvolver e controlar seus sistemas e instituições educacionais que foram reconhecidos há mais de uma década pelas Nações Unidas (Marcotte e Ethernet, 2023). Este reconhecimento situa-se em um quadro de reivindicações mais amplo que visa a superação dos processos socio-históricos relacionados com a origem do Estado-Nação em uma perspectiva decolonial (Walsh e Monarca, 2020). Neste caso, a institucionalização dos processos de criação da cultura, da identidade dos sujeitos e da sociedade.

Nesta linha, é necessário reconhecer que os processos de socialização institucionalizados na escola foram portadores, durante muitos anos, - e em muitos casos continuam sendo - de uma forma específica de assumir a modernidade que funciona como uma "máquina geradora de alteridade". Ela define o que é entendido como típico de um suposto "nós" comum: os sujeitos do Estado-Nação e, ao mesmo tempo, exclui "do seu imaginário o hibridismo, a multiplicidade, a ambiguidade e a contingência das formas de vida concretas" (Castro-Gómez, 2000, p. 88). Esta noção de modernidade configurou os processos de socialização que foram institucionalizados na escola — um regime de verdade, poder de conhecimento da modernidade (Foucault, 2012)— e impôs, em muitos casos, um "tempo homogêneo e vazio que engolfou as historicidades paralelas e autônomas das sociedades colonizadas" explorados" (Grüner, 2016, p. 52).

Tendo em vista a versão anterior, este monográfico tem por objetivo apresentar diferentes propostas educativas, metodológicas e epistemológicas desenvolvidas por membros de comunidades indígenas nos contextos canadense, brasileiro, peruano e colombiano. Da mesma forma, expõe iniciativas conjuntas nas quais membros de diferentes nações indígenas e seus aliados organizam encontros para o intercâmbio e desenho de estratégias de sensibilização cultural no âmbito escolar e de resistência ao extrativismo em seus territórios ancestrais. O conjunto dessas obras alinha-se aos objetivos desta revista que se estabelece como espaço de discussão e disputa relacionados aos processos de socialização e sua institucionalização no século XXI (Monarca, 2017), como forma de

descolonizar as sociedades contemporâneas e, mais especificamente, para a educação.

Nesse sentido, o primeiro artigo, «Marcher vers l'humilité culturelle pédagogique à travers un cours sur les perspectives autochtones en éducation au Québec, Canada», de Patricia-Anne Blanchet, Constance Lavoie, Alexis Legault, Kara Edward e Jessie Lepage (2024), oferece pesquisas focadas na experiência de estudantes que cursaram um curso sobre perspectivas indígenas na educação, ministrado na Faculdade de Educação da Universidade de Sherbrooke, Canadá. Neste trabalho, os resultados apresentados permitem traçar um retrato evolutivo da posição dos alunos em relação à segurança cultural no início e no final do curso. Observa-se que há uma progressão em direção ao nível de sensibilidade cultural e, portanto, um desenvolvimento da reflexão sobre a ação culturalmente com competência, embora sem ação. A discussão leva à proposta de uma definição de humildade cultural educacional como uma posição de compromisso que deve ser incentivada na formação e na prática docente.

Por sua vez, no segundo artigo, «O espaço de resistência na universidade pública brasileira ocupado por indígenas: uma aprendizagem docente», Bruna Donato Reche e Thomas Luan Planjug Nambla (2024), a partir de um processo de pesquisa-ação e tomando como enquadramento, os conceitos de ocupação, desobediência civil e resistência indígena abordam a experiência docente na formação de estudantes indígenas da comunidade Laklãñ/Xokleng em uma Instituição Federal de Ensino Superior, do interior do Estado de Santa Catarina, entre 2018 e 2023. Os autores tomam como marco de análise os conceitos antes mencionados para problematizar as relações sociais deste espaço cultural de origem eurocêntrica na formação de sujeitos indígenas cujo objetivo principal é se capacitar para atuar em suas comunidades, escolas e centros culturais. Os autores concluem que o trabalho intercultural é importante para expandir as visões de mundo, e as ações coletivas são mais poderosas do que o trabalho pedagógico individualizado.

A seguir, Jorge Legoas, Maite Zeisser e Margarita Gutiérrez (2024) apresentam o artigo «Aprendendo de cima: cosmologias andinas e pedagogia

radial na experiência de Pukllasunchis», o qual apresenta o processo de análise de três atores de diferentes áreas de especialização, sobre a aprendizagem escolar em um programa da Associação Pukllasunchis, no Peru. Os resultados da análise destacam o papel fundamental que o meio radiofônico pode desempenhar em uma prática pedagógica escolar que não só seja sensível à especificidade cultural das comunidades dos altos andinos, mas também atue a partir dessa base, fortalecendo-a. A análise do programa é finalmente combinada com abordagens teóricas sobre a fundamentação ontológica do que habitualmente se chama “cultura”, para apontar a necessidade de complementar a ideia de “interculturalidade” com uma noção de “internaturalidade” que permita focar a aprendizagem desde a forma de relação dos atores andinos com seu entorno. O artigo termina com abordagens que nos convidam a pensar sobre as políticas que abordam a aprendizagem na prática.

No quarto artigo, «Momentos mortos e experiências significativas nas IPI de Bogotá», Carmen María Sánchez Caro (2024) explora a noção de “tempo morto” em termos da prática profissional própria dos profissionais das comunidades indígenas das CPI, em Bogotá, utilizando uma abordagem multidisciplinar nas Ciências da Educação e, através de vídeos-observações, entrevistas e palestras, a autora capta as experiências de “tempo de inatividade” de meninas e meninos em duas Casas de Pensamento Indígena (CPI), com a perspectiva de pais, mães, profissionais e líderes comunitários (Taitas). As análises realizadas conduzem ao *continuum* do tempo de inatividade/atividade das meninas/meninos pequenas/os, por meio do acompanhamento pedagógico realizado por profissionais indígenas, em relação aos momentos decorridos na descontinuidade do tempo de inatividade ou “tempos mortos”.

A seguir, Clarissa Rocha de Melo (2024) apresenta o artigo «Tecendo teias de saberes: experiência de inclusão de saberes indígenas nas escolas Guarani do Sul do Brasil», tendo como objetivo refletir sobre as estratégias e experiências locais e transmissão de saberes indígenas no âmbito de duas políticas públicas: 1) por um lado, as políticas de escolarização indígena no Brasil que, seguindo a Constituição de 1988, buscam garantir o direito ao uso de suas línguas maternas

e de seus próprios processos de aprendizagem nas escolas das aldeias indígenas; 2) por outro, a criação de programas de Licenciatura em Interculturalidade Indígena em diversas universidades do país e o desenvolvimento de uma política de formação continuada para os professores indígenas denominada Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE). O artigo centra-se no desenvolvimento de metodologias participativas e na organização dos saberes em “redes de conhecimento”, mostrando que a inclusão dos saberes indígenas também inclui processos e metodologias específicas para a sua transmissão.

O sexto artigo, «“Somos olhos d'água”: conversas sobre racismo e resistência com universidades indígenas em Quebec e no Brasil», de Kelly Russo, Corina Borri-Anadon, Martinha Guajajara e Janis Ottawa (2024), é o resultado das reflexões de um projeto de cooperação desenvolvido entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro no Brasil e a Université du Québec à Trois-Rivières no Canadá, cujo objetivo foi conhecer as experiências de estudantes universitários indígenas nos contextos do Rio de Janeiro e Quebec. A partir da perspectiva dos estudos não da vida cotidiana, foram identificadas algumas das iniciativas e das ações em rede desenvolvidas por universitários/as indígenas para acesso e permanência na universidade. A análise dessas experiências revela a forte estrutura racista que ainda persiste nas instituições de ensino. Nesse sentido, o artigo reflete sobre os desafios que, a partir da academia, as pesquisadoras não indígenas e indígenas têm que enfrentar para fortalecer a presença e a continuidade das mulheres indígenas no ensino superior.

Finalmente, no último artigo da seção monográfica, «Généalogie des lieux et corésistances autochtones: transmissions des savoirs territoriaux en contextes d'extractivisme de masse», Marie-Eve Drouin-Gagné, Benoit Éthier, Rolando Iván Magaña Canul e Adam Archambault (2024), analisam os testemunhos e intercâmbios culturais produzidos no âmbito de um encontro internacional entre cinco nações indígenas do Canadá, Chile e México, realizado em Wemotaci, Canadá, em 2023. O artigo centra-se nas pedagogias territoriais como ferramentas de resistência dado o contexto extrativista compartilhado pelas nações indígenas participantes. Além de apresentar um referencial teórico original que articula os

conceitos de resistência, pedagogia territorial e genealogia do lugar, além de analisar o encontro como um processo de descolonização da pesquisa em um contexto indígena, a partir da troca de narrativas e cerimônias que contribuem para o movimento internacional de co-resistência através da reconexão entre as nações indígenas e seus territórios.

O tema específico da monografia, como é habitual na revista, é enriquecido neste número pelos demais artigos da seção aberta: “diversos”. Em seu conjunto, em consonância com os objetivos da Revista Educação, Política e Sociedade, todas eles contribuem para a manutenção e consolidação de um espaço acadêmico-social que valoriza a crítica teórica e as conexões teórico-práticas, a perspectiva histórica, a problematização e desnaturalização de qualquer verdade que se apresente como essencial e evidente, colocando-a em discussão com os regimes de poder que a sustentam (Monarca, 2017, 2020).

Nesse sentido, na seção «miscelânea», o oitavo trabalho deste número da REPS, «Práticas pedagógicas no conflito socioecoterritorial: o movimento do Não ao movimento mineiro na província de Chubut (Argentina)», María José Laurente e Ema Paula Penas (2024) abordam as características, dinâmicas, estratégias e sujeitos das práticas educativas implantadas pela Assembleia de vizinhos autoconvocados do Não à mina em Esquel, Argentina, durante o período 2002-2023. Em consonância com a virada socioterritorial, os autores analisam a construção coletiva dos saberes, o processo formativo que implica a participação no movimento socioambiental e a potência criadora de uma multiplicidade de ferramentas pedagógicas.

A seguir, Olivares Julián (2024) apresenta o artigo «Ensino Médio de jovens e adultos na Argentina. Em sintonia com as tendências internacionais?» No qual se oferece uma revisão crítica da literatura científica sobre o desenvolvimento do ensino secundário para jovens e adultos em escala internacional, nas últimas décadas, a fim de examinar se as tendências encontradas são as mesmas que as apresentadas na Argentina. Através do levantamento bibliográfico e análise de 27 obras, o autor mostra que os estudos especializados é evidente que este tipo de propostas escolares podem ser encontradas em diferentes locais do mundo, e os

estudantes partilham, em termos gerais, essas características concretas em comum, embora não seja evidente, segundo o autor, o seu grau de massividade ou se elas tendem a expansão.

No décimo artigo deste número, «A educação superior técnico-profissional e desenvolvimento regional. Reflexões a partir do caso do Chile», Jürgen Weller (2024) analisa, com base nas experiências do Chile, o potencial da educação superior técnico-profissional (ESTP) como contribuição para o enfrentamento do desafio regional do que o autor considera um consenso global: o desafio da transição para modelos de desenvolvimentos econômico, social e ambientalmente sustentáveis. Para este fim, o artigo analisa a evolução do ESTP chileno em níveis nacional e regional, bem como as suas contribuições ao desenvolvimento econômico sustentável e a inclusão sociolaboral nas regiões do país, destacando os avanços recentes, as fraquezas persistentes e os desafios para melhor enfrentar as vantagens potenciais das tais contribuições da ESTP.

O artigo seguinte, «Os professores e a qualidade da educação na Colômbia nas políticas educacionais dos séculos XX e XXI», Orlando Medina Cobo (2024) descreve e analisa a relação entre a noção de qualidade na educação e o trabalho docente a partir de uma revisão crítica e reflexiva dos documentos da política educacional colombiana da segunda metade do século XX. Dentre os resultados deste estudo, destaca-se que a melhoria dos processos educativos requer o fortalecimento do sistema de formação de professores, a abordagem das discrepâncias entre as políticas e práticas educativas, bem como o aumento do investimento público na educação. O artigo conclui sugerindo a possibilidade de melhorar a educação através do fortalecimento do sistema nacional de formação de professores, no qual, segundo o autor, as Escolas Normais Superiores devem desempenhar um papel relevante.

O último artigo da seção aberta traz a obra de Xavier Torreadella-Flix (2024), «O problema da Educação Física e a forma de aprovação na disciplina de Ginástica (1893-1925)», o qual aborda a configuração da Educação Física escolar na Espanha, no ensino secundário e a forma de aprovar a disciplina a qual, segundo o autor, marcou desde a sua origem, em 1893, o traço mais característico

de uma problematização educacional e profissional que ainda hoje se questiona. Nessa problematização, o artigo dá ênfase aos debates políticos, às reivindicações e à desobediência civil dos professores de Educação Física. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem histórico-hermenêutica que permite abordar o tema numa perspectiva crítica, expondo os textos mais representativos do momento histórico. A título de conclusão, o artigo mostra o pouco interesse político pela disciplina escolar, cuja raiz se encontra nos estilos individualistas de legislar e governar o país.

Por fim, este número encerra com a resenha de Xiaolong Yu (2024) do livro «Viñao, A. (2024), Meritocracia, igualdade, educação. Por um retorno à história social da educação. Diego Marín».

### Referências Bibliográficas

- Blanchet, P-A., Lavoie, C., Legault, A., Edward, K. y Lepage, J. (2024). Marcher vers l'humilité culturelle pédagogique à travers un cours sur les perspectives autochtones en éducation au Québec, Canada. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/rebs2024.9.2.001>
- Castro-Gómez, S. (2000). Ciencias sociales, violencia epistémica y el problema de la «invención del otro». En E. Lander (Comp.), *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas* (pp. 88-98). CLACSO.
- Donato Reche, B. y Plandjug Nambla, T. L. (2024). O Espaço de resistência na universidade pública ocupado pelo indígena: uma aprendizagem docente. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/rebs2024.9.2.002>
- Drouin-Gagné, M-E., Éthier, B., Magana Canul, R. y Archambault, A. (2024). Généalogie des lieux et corésistances autochtones: transmissions des savoirs territoriaux en contextes d'extractivisme de masse. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/rebs2024.9.2.007>
- Foucault, M. (2012). *Du gouvernement des vivants: Cours au Collège de France (1979-1980)*. Édition du Seuil.

- Grüner, E. (2016). Teoría crítica y contra-Modernidad. En J. G. Gandarilla (Coord.), *La crítica en el margen. Hacia una cartografía conceptual para discutir la modernidad* (pp. 19-60). Akal.
- Laurente, M<sup>a</sup>. J. y Penas, E. P. (2024). Prácticas pedagógicas en la conflictividad socioecoterritorial: el movimiento del No a la mina en la provincia de Chubut (Argentina). *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/rebs2024.9.2.008>
- Legoas, J., Zeisser, M. y Gutiérrez, M. (2024). Aprender desde lo alto: Cosmologías andinas y pedagogía radial en la experiencia de Pukllasunchis. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/rebs2024.9.2.003>
- Marcotte, G. y Éthier, B. (2023). La Déclaration des Nations Unies sur les droits des peuples autochtones et l'autodétermination autochtone dans le secteur de l'éducation et dans la transmission des savoirs culturels autochtones. *Les Cahiers du CIÉRA*, 59-65.
- Medina Cobo, O. (2024). Docentes y la calidad de la educación en Colombia en las políticas educativas del siglo XX y XXI. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/rebs2024.9.2.011>
- Monarca, H. (2017). Disputas, construcción de sentidos y prácticas en educación. Editorial. *Revista Educación, política y sociedad*, 2(2), 4-8.
- Monarca, H. (2020). Educación, política y sociedad. Editorial. *Revista Educación, política y sociedad*, 5(2), 4-8.
- Olivares, J. (2024). La educación secundaria para jóvenes y adultos en Argentina. ¿En sintonía con las tendencias internacionales? *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/rebs2024.9.2.009>
- Rocha de Melo, C. (2024). Tecendo teias de conhecimentos: experiência de inclusão de saberes indígenas nas escolas Guarani do Sul do Brasil. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/rebs2024.9.2.005>
- Russo, K., Borri-Anadon, C., Guajajara, M. y Ottawa, J. (2024). "Somos olhos d'água!": conversas sobre racismo e resistências COM universitárias indígenas do Quebec e do Brasil. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/rebs2024.9.2.006>

- Sánchez Caro, C. M. (2024). "Momentos muertos" y experiencias significativas en las CPI de Bogotá. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/refs2024.9.2.004>
- Torreadella-Flix, X. (2024). El problema de la educación física y la manera de aprobar la asignatura de Gimnástica (1893-1925). *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/refs2024.9.2.012>
- Walsh, C. y Monarca, H. (2020). Agrietando el orden social y construyendo desde una praxis decolonial. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 5(2), 171-194.
- Weller, J. (2024). La educación superior técnico profesional y el desarrollo regional. Reflexiones a partir del caso de Chile. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2). <https://doi.org/10.15366/refs2024.9.2.010>
- Yu, X. (2024). Reseña del libro «Viñao, A. (2024). Meritocracia, igualdad, educación. Por una vuelta a la historia social de la educación. Diego Marín». *Revista Educación, Política y Sociedad*, 9(2).



**Revista Educación, Política y Sociedad (ISSN 2445-4109)** está distribuida bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-No Comercial 4.0 Internacional](#)